FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
FIEG
Regional Anápolis
Informativo ELETRÔNICO
Nº 360 – 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018

FIEG

Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás é oficializado

Em solenidade prestigiada por vários militares das forças armadas brasileira, a Federação das Indústrias do Estado de Goiás (Fieg) oficializou, no último dia 26/01, o Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás (Comdefesa), iniciativa articulada com a Associação Comercial e Industrial de Anápolis (Acia), com o objetivo de implantar um polo de investimentos no setor, sediado no Município de Anápolis.

Durante a solenidade, foram empossados os membros do Comdefesa, que é constituído por representações dos Sindicatos Patronais que têm ligação com o segmento de defesa e segurança; por entidades e pessoas físicas de notório saber que vão prestar apoio técnico à Fieg, a fim de que os objetivos do Comitê sejam alcançados. A duração do mandato dos empossados é de dois anos e presidência será exercida pelo presidente da Acia, Anastácios Apostolos Dagios, também presidente do Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis (SINDUSCON-Anápolis).

Em seu discurso, o presidente da Fieg, Pedro Alves, ressaltou que o Comdefesa resultará na criação de um importante polo estratégico para o País e vai impulsionar o parque industrial goiano. Conforme observou, o Comitê já nasce representativo e forte, como demonstrou a solenidade de sua instalação, com a presença de representantes do Exército, da Aeronáutica, da Marinha, da Adesg (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), de instituições de ensino superior e de várias entidades do setor produtivo de Goiás.

Após ser empossado no cargo, o presidente do Comdefesa, Anastácios Apostolos Dagios,destacou que a criação do Comitê, dentro da Fieg, vai fortalecer o projeto do polo de defesa, o qual visa atrair segmentos diversos que estão dentro da cadeia econômica de defesa e segurança. Segundo ele, não será um polo de indústria bélica, mas de indústrias que fornecem produtos como uniformes, alimentos e produtos de maior valor agregado, ou seja, de tecnologia. “Nosso lema é do alfinete ao foguete”, disse, acrescentando que o polo, embora sediado em Anápolis, terá um perfil regional. “É um projeto de Goiás”, assinalou, lembrando que a proposta já vem sendo trabalhada há dois anos, através de um comitê executivo criado dentro da própria Acia, que identificou, através de estudos da Adesg, a possibilidade de se estruturar um polo para atender demandas do Ministério da Defesa, levando-se em consideração as características que Anápolis possui em termos de localização e logística e por já estar próxima de uma das mais importantes unidades da Força Aérea Brasileira, a ALA 2 (antiga Base Aérea) e de outras unidades das forças armadas.

Também discursou na solenidade o Coronel Luiz Felipe, representando o Exército Brasileiro. “Ficamos felizes vendo a sociedade organizada pensando no futuro”, disse ele, reforçando que a indústria de defesa não é uma indústria necessariamente bélica e que o seu principal vetor, hoje, é a busca do conhecimento e da tecnologia.

O secretário estadual de Desenvolvimento, Francisco Pontes, na ocasião representando o governador Marconi Perillo, enfatizou que desde o primeiro momento, o governo abraçou a iniciativa. Ele lembrou que o próprio Marconi, inclusive, participou de algumas agendas de trabalho, como a visita feita ao Ministério da Defesa, para levar ao conhecimento do Governo Federal o propósito de Goiás de estruturar o polo de defesa. “Tenho certeza que o Comdefesa continuará contando com o apoio do governo na gestão de José Eliton”, disse. Ele também enalteceu o trabalho do presidente do Comdefesa, Anastácios Apostolos Dagios e do presidente da Fieg, Pedro Alves, pela articulação que resultou na criação do Comitê, o sexto a ser criado no País.

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
FIEG Regional Anápolis
Informativo ELETRÔNICO
Nº 360 – 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018

COMDEFESA

Comitê contará com representação de 26 sindicatos da Fieg

O Comitê da Indústria de Defesa e Segurança de Goiás – COMDEFESA – GOIÁS – é resultado de um conjunto de ações protagonizadas pela Associação Comercial e Industrial de Anápolis iniciadas em 2016, a fim de que seja instalado na cidade de Anápolis um Polo da Base Industrial de Defesa. Devido a abrangência do Projeto foi necessário o apoio estratégico da Federação das Indústrias do Estado de Goiás (FIEG), responsável pela criação do Comitê.

O comitê será composto pelos representantes de 26 sindicatos filiados à Fieg e de mais seis representantes de entidades setoriais ligadas à cadeia produtiva do setor e instituições de ensino e pesquisa. Por indicação do presidente da Fieg, Pedro Alves de Oliveira, o Comdefesa-GO será liderado por Anastácios Dágios (SICMA e ACIA) e Wilson de Oliveira (Fieg Regional Anápolis e Sindalimentos).

Em 2015 a ACIA teve conhecimento de um estudo apontando Anápolis com condições favoráveis a um Polo da Base Industrial. Em junho de 2016, em Reunião Ordinária na Associação Comercial e Industrial de Anápolis, o presidente Anastacios Apostolos Dagios recebeu o então Delegado Regional da ADESG (Associação dos Diplomados da Escola Superior de Guerra), o jornalista Gilberto Alves Marinho. Ele destacou que o eixo econômico Brasília/Anápolis/Goiânia, de acordo com estudos estratégicos do Governo Federal, vai ser, em 30 anos, o segundo mais importante do País, ficando atrás, somente, do eixo Rio/São Paulo. Isto significa mais investimentos públicos e privados, melhoria na qualidade de vida e mais avanços educacionais para a região e também alertou que as lideranças de Anápolis precisavam se mobilizar.

A partir das informações fornecidas pela ADESG, a ACIA intensificou a mobilização dos seguimentos: empresarial, universitário, classista, Base Aérea de Anápolis (FAB), Comando Militar do Planalto (Exército) e do Fórum Empresarial. Além de reuniões com o Governador de Goiás, Marconi Perillo; com o então presidente interino da República, Rodrigo Maia; com o ministro da defesa, Raul Jungman; participação no Congresso Polônia-Brasil; visita à Embaixada da Itália e participação no encontro das Câmara de Comércio Brasil-Argentina; realização de uma Audiência Pública para discutir o projeto com a sociedade; além da apresentação do mesmo em Reunião Ordinária da FIEG, que levaram às ações e decisão de criação do Comitê.

De acordo com a Associação Brasileira das Indústrias de Materiais de Defesa e Segurança (Abimde), as companhias que atuam no mercado geram cerca de 25 mil empregos diretos e cerca de 100 mil indiretos, movimentando anualmente mais de US$ 3,7 bilhões, sendo US$ 1,7 bilhão em exportações e US$ 2 bilhões em importação. Além de armamento e munição, o segmento envolve, por exemplo: proteção baística e blindagem, aeronaves, viaturas, veículos não tripulados, sistemas de comando e controle, elétricos e eletrônicos, TI e telecomunicações, equipamentos óticos, vigilância, logística, publicidade, consultoria, treinamento, pesquisa e desenvolvimento, vestuários, calçados, alimentos, dentre outros produtos.

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
FIEG
Regional Anápolis
Informativo ELETRÔNICO
Nº 360 – 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018

GALERIA - LANÇAMENTO DO COMDEFESA

Fotos: Alex Malheiros/Fieg

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS - FIEG REGIONAL ANÁPOLIS
SINDALIMENTOS Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis
SINDUSCON Anápolis Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis
SIMMEA Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
SIVA Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
SINDICER Estado de Goiás
SINDIFARGO Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
FIEG Regional Anápolis
Informativo ELETRÔNICO
Nº 360 – 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018

CNI

Indústria da construção começa 2018 mais otimista

A indústria da construção fechou 2017 com redução da atividade e do emprego. Mas as quedas foram inferiores às registradas em dezembro dos anos anteriores. O índice de nível de atividade ficou em 44,9 pontos e o de número de empregados foi de 43 pontos em dezembro do ano passado. No mesmo mês de 2016, o indicador do nível de atividade foi de 37,9 pontos e o de emprego de 36 pontos, informa a Sondagem Indústria da Construção, divulgada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI). Os indicadores da pesquisa variam de zero a cem pontos. Quando estão abaixo de 50 pontos mostram queda da produção e do emprego em relação ao mês anterior.

O Índice de Confiança do Empresário da Construção (ICEI) subiu para 57,2 pontos em janeiro, o maior nível desde fevereiro de 2013. Além disso, os indicadores de expectativa cresceram pelo segundo mês consecutivo em janeiro e estão acima da linha divisória dos 50 pontos, que separa o pessimismo do otimismo. Isso mostra que os empresários esperam o aumento do nível de atividade, de novos empreendimentos e serviços, de compra de insumos e matérias-primas e de número de empregados nos próximos seis meses.

"A melhora do otimismo do setor é resultado da recuperação da economia esperada para este ano e da manutenção dos juros em patamar reduzido", afirma a economista da CNI Flávia Ferraz. Ela explica que os juros baixos diminuem os custos dos financiamentos imobiliários e devem estimular a retomada da atividade na construção.

No entanto, os empresários continuam pouco dispostos a fazer investimentos. O índice de intenção de investimento caiu para 32,1 pontos em janeiro. O indicador varia de zero a cem pontos. Quanto maior o índice, maior é a propensão para o investimento. A baixa propensão para o investimento é resultado da elevada ociosidade do setor. O nível de utilização da capacidade operacional atingiu 58% em dezembro. Isso significa que o setor operou com 42% das máquinas, dos equipamentos e do pessoal parados.

Condições financeiras

A pesquisa informa ainda que os empresários continuam insatisfeitos com a situação financeira das empresas. Mas o grau de insatisfação é menor do que o registrado no fim de 2016. O indicador de satisfação com a margem de lucro alcançou 37 pontos no quarto trimestre de 2017 e ficou acima dos 31,7 pontos de igual período de 2016. O indicador de satisfação com as condições financeiras das empresas subiu de 36 pontos no quarto trimestre de 2016 para 39,9 pontos no fim de 2017.

O indicador de acesso ao crédito ficou em 30,7 pontos, mostrando que as empresas ainda encontram dificuldades na hora de obter empréstimos nos bancos. Os indicadores variam de zero a cem pontos. Quando estão abaixo dos 50 pontos mostram que os empresários estão insatisfeitos e que o acesso de crédito é difícil.

A pesquisa da CNI também mostra os principais problemas enfrentados pela indústria da construção no quarto trimestre de 2018. No topo da lista, com 37,8% das respostas, aparece a elevada carga tributária. Em segundo lugar, com 29,8% das menções, os empresários citam a demanda interna insuficiente e, em terceiro lugar, com 27,4% das assinalações, está a falta de capital de giro. Em seguida, vem a inadimplência dos clientes, a taxa de juros elevada e o excesso de burocracia.

Esta edição da Sondagem Indústria da Construção foi feita entre 3 e 16 de janeiro, com 528 empresas. Dessas, 173 são pequenas, 238 são médias e 117 são de grande porte.

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
FIEG
Regional Anápolis
Informativo ELETRÔNICO
Nº 360 – 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018

Diário da Manhã
O JORNAL DO LEITOR INTELIGENTE QUE O MUNDO VÊ E LÊ NA INTERNET www.dm.com.br
SÁBADO | Editor-geral: Batista Custódio ▶ Goiânia ▶ Ano 37 ▶ nº 11.059 ▶ 19h ▶ Preço: R$ 2,50 | 27 de janeiro de 2018

OPINIÃO PÚBLICA

Honra e mérito aos pilares do desenvolvimento de Goiás

Tributar honra e mérito aos pilares do desenvolvimento industrial do Estado e Goiás, a partir de 1950, é reverenciar a trajetória emblemática de Antônio Ferreira Pacheco (1952 a 1967), José Aquino Porto (1967 a 2.000), Paulo Afonso Ferreira (2.000 a 2010) e Pedro Alves de Oliveira (de 2010 aos dias atuais) na presidência da Federação das Indústrias do Estado de Goiás.

É aplaudir a participação dos abnegados vice-presidentes, diretores e conselheiros, protagonistas da história da FIEG e de transformações fulcrais na economia e na qualidade de vida na região.

É enaltecer a cidadania dos empresários idealistas que se dedicam ao voluntariado e à convergência do setor produtivo com o poder público, em favor do desenvolvimento com justiça social.

É destacar a coragem dos precursores da mudança do foco da exploração capitalista para a importância de dar condições dignas ao trabalhador.

É render gratidão aos donatários da luta perseverante em favor da produção industrial e da empregabilidade.

É exaltar a contribuição dos personagens da expansão da ciência e da tecnologia, da inovação e da competitividade.

É condecorar os baluartes da atração de investimentos e da geração de incentivos à instalação de indústrias..

É aclamar a motivação dos visionários que acreditam na força do associativismo empresarial para superar obstáculos, fortalecer relações e promover a melhoria individual e coletiva.

É proclamar a fundamental atuação dos sindicatos das indústrias que fazem a ligação instituições-trabalhadores-empresários.

É fazer justiça aos líderes que trabalham incansavelmente pelo fortalecimento do sindicalismo e pela aproximação da empresa com as entidades de classe e com o Sistema FIEG (SESI, SENAI, IEL e ICQ Brasil).

É valorizar o papel preponderante do empresariado para o fortalecimento da entidade e do parque industrial de Goiás.

É reconhecer a importância e a dedicação dos colaboradores da Federação em todo o seu universo.

É louvar o imenso legado dos signatários desta história de lutas e conquistas.

Pedro Alves de Oliveira, presidente, e Wilson de Oliveira, vice-presidente, símbolos da história e do futuro da FIEG.

Manoel Vanderic - jornalista

SINDICATOS DAS INDÚSTRIAS - FIEG REGIONAL ANÁPOLIS
SINDALIMENTOS Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis
SINDUSCON Anápolis Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis
SIMMEA Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
SIVA Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
SINDICER Estado de Goiás
SINDIFARGO Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
FIEG
Regional Anápolis
Informativo ELETRÔNICO
Nº 360 – 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018

OFICINA DA CONSTRUÇÃO

Alvenaria Estrutural em **Tijolo Ecológico**/Solocimento

Curso Gratuito
com Teoria e Prática

Público Alvo: **Pedreiro, ajudante e mestre de obra**

DATA: 03/02/2018
Horário: 7:45 às 12:00 hrs

LOCAL: SENAI - ROBERTO MANGE | Rua Roberto Mange, 152 - Vila Santana Anápolis - Goiás, 75113-630

VAGAS LIMITADAS | INSCRIÇÕES ATÉ O DIA 01/02
Madenápolis: (62) 3313-2211 - Mônica
Tijoleko: (62) 3319-6000 Danielle | Marla

Professor:
Luiz Antônio - Arquiteto e Urbanista
Especialista em Gestão de Construção e Tecnologia da Construção Social, Diretor do Sindicato da Indústria da Construção e Mobiliário de Anápolis. Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Faculdade Metropolitana de Anápolis. Docente do curso de Pós Graduação em Engenharia de Segurança do Trabalho da Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange. Diretor de Incorporações da Egrégora Construtora e Diretor Geral da Tijoleko - Soluções Sustentáveis para Construção Civil.

APOIO:
EGRÉGORA CONSTRUTORA
SINDUSCON Anápolis – Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis

REALIZAÇÃO:
tijoleKo.com.br
FIEG SENAI – FACULDADE SENAI ROBERTO MANGE – Departamento de Construção Civil - Anápolis
MADENÁPOLIS – SUPER CASA & CONSTRUÇÃO

Sindicatos das Indústrias - Fieg Regional Anápolis

SINDALIMENTOS – Sindicato das Indústrias de Alimentação de Anápolis
SICMA – Sindicato das Indústrias da Construção e do Mobiliário de Anápolis
SIMMEA – Sindicato das Indústrias Metalúrgicas, Mecânicas e de Material Elétrico de Anápolis
SIVA – Sindicato das Indústrias do Vestuário de Anápolis
SINDICER – Estado de Goiás
SINDIFARG – Sindicato das Indústrias Farmacêuticas no Estado de Goiás

FIEG SESI SENAI IEL ICQ BRASIL
FIEG
Regional Anápolis
Informativo ELETRÔNICO
Nº 360 – 31 de janeiro a 06 de fevereiro de 2018

SECONCI
Serviço Social da Indústria da Construção de Anápolis

Investimento de 1% para oferecer saúde aos seus colaboradores!

Nossos serviços:

Medicina Assistencial

exames, emissão de receita, atestado e encaminhamentos etc.

Odontologia

consulta inicial, restaurações, urgência etc.

Associe-se ao SECONCI-Anápolis

Documentos necessários:

Termo de adesão (preencher e enviar original);
Contrato Social com última alteração;
GFIP do FGTS;
Valor bruto da folha;
Cópia do CAGED.

Maiores informações através dos telefones (62) 3324-5768 / 9 9840-7011
e-mail: laila.regional@sistemafieg.org.br/ giovanna.regional@sistemafieg.org.br